

CIÊNCIA

Hoje é o Dia da Homeopatia

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBO

A Homeopatia ou "técnica de tratamento pelos semelhantes" ou, ainda, "ciência e arte de curar", foi desenvolvida pelo médico alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann.

No ano de 1796, aos 41 anos de idade, ele publicou seu primeiro trabalho, intitulado "Ensaio sobre um novo princípio para descobrir o poder curativo das drogas", por isso, este ano comemora-se os 200 anos de existência desta técnica terapêutica.

Após 44 anos de sua descoberta, a Homeopatia foi introduzida no Brasil pelo médico francês Jules Benoit Mure, que chegou ao Rio de Janeiro no dia 21 de novembro de 1840; por isso, os homeopatas decidiram, em Assembleia Geral, escolher este dia como o "Dia da Homeopatia".

Quem nos conta a história da Homeopatia no Brasil é o prof. Francisco Xavier Eizayaga, em seu livro "Tratado de Medicina Homeopática", de onde extraímos algumas informações para o presente resumo histórico.

Naquela ocasião, foram criadas Associações, Ambulatórios e cursos de Homeopatia, graças ao apoio dado pelo Governo Imperial.

Do Rio de Janeiro, com auxílio do médico português João Vicente Martins, Mure levou seus conhecimentos para o Norte e Nordeste do país. Na Bahia, obteve uma adesão dos drs. Melo Moraes e Sabino Pinho. Daí, esta técnica terapêutica foi para Pernambuco e, em seguida, para o Pará.

Com seus 156 anos de existência no Brasil, muitos fatos ocorreram, tornando difícil relacioná-los em um artigo, mas alguns devem receber destaque.

No início do século, o Ministro da Guerra, Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet, estava desengano pela medicina tradicional, quando então foi tratado homeopaticamente, pelo Dr. Joaquim Murtinho. Ao recuperar sua saúde, determinou a introdu-

ção da Homeopatia no Exército, tendo sido criada a primeira Enfermaria Homeopática, no dia 20 de julho de 1902.

Segundo o exemplo de seu colega, o Ministro da Marinha, Almirante Alexandrino de Alencar, determinou, logo em seguida, a criação de uma Enfermaria Homeopática no Hospital Central da Marinha, no Rio de Janeiro.

Em 25 de setembro de 1918, o ensino da Homeopatia foi oficializado pelo Governo brasileiro. Em 1952, declarado ensino obrigatório nas Faculdades de Farmácia e, em 1976, oficializada a "Farmacopéia Homeopática Brasileira".

Somente após 108 anos de introduzida no Brasil, para tratamento do homem, é que ela foi aplicada, pela primeira vez, nos animais, pelo médico-veterinário Dr. Cláudio Martins Real, filho de homeopata e que conheceu, mesmo antes de se formar veterinário, os efeitos benéficos desta técnica terapêutica. Dr. Real é considerado o pioneiro no assunto e pertenceu ao Centro Homeopático da França, tendo publicado dois trabalhos na revista "L'Homeopathie Française" em 1952 e 1953.

O Conselho Federal de Medicina reconheceu a homeopatia, como especialidade médica, em 4 de julho de 1980 (resolução nº 1000/80) e o Conselho Federal de Medicina Veterinária, como especialidade veterinária, em 16 de março de 1995 (resolução nº 625/95).

Dois são as Associações que reúnem os médicos e os veterinários, atualmente, no Estado de São Paulo: a Associação Paulista de Homeopatia (APH), fundada em 12 de junho de 1936, e a Associação dos Médicos Veterinários Homeopatas do Estado de São Paulo, fundada em 27 de março de 1995.

► **ANTONIO DE OLIVEIRA LOBO** é médico veterinário (UFMG), Homeopata (Ibheh/Unapsp), Mestre (Esq/USP) e pesquisador científico aposentado (Z/SAA/SP)

SERVIÇO

Divulgando o Rotary

TOSHIO ICHIZUKA

Embora o Rotary Club seja um clube de serviço de âmbito mundial com noventa e um anos de existência, mais de 1.200.000 sócios distribuídos em mais de 28.000 clubes, a maioria da população não sabe da sua existência, e a minoria que o conhece apenas pelo nome não tem a noção exata acerca da sua finalidade.

Certamente este fato ocorre também com a população de Piracicaba, o que nos leva a acreditar que poucas pessoas sabem da existência de seis clubes em atividade em nossa cidade, e que mais um clube está em fase de instalação. Com a entrada do número total de rotarianos deverá ultrapassar 250. Aliás, nesse total estão incluídos rotarianos e rotarianas, uma vez que o Rotary Club deixou de ser "clube do bolinha" há questão de seis anos, após abrir as portas para o ingresso de mulheres, fato este que não ocorria desde a sua fundação, em 1905, até por volta de 1990.

Com certeza, uma das atividades do Rotary mais conhecida entre a população é o intercâmbio de jovens, visto que ela é razoavelmente divulgada no meio estudantil, e o benefício é mais "aparente" sob ponto de vista do povo. De fato, essa atividade, que é ligada a Serviços Internacionais, é a mais popular entre muitas outras existentes dentro desta área, que apesar de serem muito mais abrangentes e proporcionarem mais benefícios à população, passam quase despercebidas. Exemplos disso são os programas da Fundação Rotária, como Bolsas

Culturais de três e seis meses, Bolsas da Boa Vontade de um ano, Intercâmbio de Grupos de Estudos, Subsídios Equivalentes, Pólio-Plus, 3-H, e outros. Para se ter uma ideia de amplitude dos programas desenvolvidos pela Fundação Rotária, o orçamento anual da entidade já passa dos 60 milhões de dólares. Esse montante provém basicamente de doações e contribuições de sócios.

A Fundação Rotária é uma entidade distinta dentro do Rotary International, entidade com sede em Evanston, EUA, que coordena as atividades do Rotary em todo o mundo. O R.I. é administrado por um Conselho Diretor eleito anualmente, e o presidente do Conselho é reconhecido mundialmente como o embaixador da Boa Vontade. O atual presidente do R.I. é Luis Vicente Gay, do Rotary Club de Arrecifes, Argentina. O brasileiro Paulo Viriato Correa da Costa, do Rotary Club de Santos, já presidiu essa entidade internacional, foi no ano rotário 1990/1991.

Uma das tradições do R.I. seguida há bastante tempo, é o lançamento do lema do Ano Rotário pelo presidente do R.I. eleito. O lema do Ano Rotário 1996/1997, lançado pelo presidente Gay é "Construa o futuro com ação e visão". Esse lema, como outros lançados pelos presidentes que o antecederam, está dentro do contexto do ideal de servir, que é a filosofia do Rotary. O fundador do Rotary, Paul Harris, dizia: "A única forma de alguém provar o seu amor por seu semelhante é através de servir".

CHARGE



EDITORIAL

Cidadania: quem pratica?

EVARISTO MARZABAL NEVES

"A miséria não é natural. A pobreza não é determinada por Deus". (C. de Castro)

Aqueles que já leram meus artigos neste jornal se surpreenderão hoje ao ver que deixo de lado as linhas básicas de minhas reflexões sobre o ensino superior ou de minhas incursões sobre política agrícola ou economia agroindustrial e me aventuro num outro campo de ação social: o da cidadania.

Corro risco de extrapolar e esquecer que o "sapateiro não deve ir além das sandálias". Creio, porém, que vale a pena quando se manifesta em favor da doação e do espírito de fraternidade. Faz bem a todos nós.

Com certeza serei entendido, pois o motivo desta aventura é mais do que justo. É fazer justiça àqueles que de forma desprezível praticam cidadania, silenciosamente.

Refiro-me a um grupo de abnegados que numa tarefa sacerdotal lançou a semente da construção do amor comunitário e solidário num bairro extremamente pobre: o Jardim Vitória. Neste momento, me reporto a uma brigada constituída por voluntários e por doações de mais de duas centenas de sócios que, arrematados, constituem um pequeno exército civil de cidadania que se chama Mucapp (Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba).

É um grupo social que surgiu espontaneamente em novembro de 93, nas pegadas do Betinho na luta contra a fome, mas com outra missão. Algo diferente e, aliás, completando 3 anos de idade e 72 casas construídas até o final de 96. A missão era uma casa por mês, chega-se ao dobro neste aniversário.

Vamos passear um pouco pela sua história. Vimos aos fatos, transcrevendo a citação da diretoria do Mucapp (Jornal de Piracicaba, 14/11/96, p. A-4), que diz: "A Mucapp é uma organização não-governamental (ONG) que surgiu do desejo de um grupo de amigos em fazer alguma coisa realmente importante, que ajudasse na mudança da realidade de algum segmento. O grupo acabou escolhendo a construção de casas por entender que a pessoa que tem um chão próprio, um endereço, é mais valorizada, inclusive para lutar e evoluir ainda mais". É dar personalidade ao ser humano desassistido, é sublimar a sua auto-estima.

Assim se constituiu um grupo que entendeu que pode ajudar o Governo Municipal, independente do partido político, mas que precisa de seu apoio no encadeamento de ações sistêmicas inseridas na missão proposta. Veio o socorro da Emibap na organização dos lotes, aspectos sociais e sigesões da cesta básica de construção.

Porém, para o Mucapp a prática da cidadania não se restringe a dar um teto mais seguro para o miserável, mas também assisti-lo e orientá-lo nos pontos críticos de sua subsistência: saúde, educação, nutrição e saneamento. E, neste ponto, mais uma vez

entra o Governo Municipal e o mutirão da comunidade assistida.

Com o correr do tempo, algumas bandeiras tornaram o grupo voluntário direito mais participativo e comunitário. A princípio, o lema foi "com o pobre é preciso agir. Ter pena é muito pouco; sentir apenas compaixão não ameniza a dor da miséria". E assim foi caminhando. Porém, só construir casas com o mutirão comunitário não era suficiente para transformar pobres em cidadãos.

Ora, "o ser humano não é melhor, nem pior do que a educação que recebeu". Educá-lo, portanto, seria preciso. Foi o passo seguinte. E aí entrou a reatuação e apoio do poder público atendendo aos apelos do Mucapp nos serviços fundamentais, indispensáveis ao crescimento educacional do ser humano.

Nestes 3 anos instalou-se um Clubin, uma creche do primeiro mundo, um Centro Comunitário onde funciona uma igreja, cursos de corte e costura, de alfabetização de adultos, áreas de lazer e recreação, campo de futebol de areia, ruas cascalhadas e arborizadas. Neste último, a Esqal vem colaborando na área paisagística e de proteção ambiental.

Os voluntários do Mucapp sabem que a tarefa educativa é difícil, mas extremamente gratificante. Ninguém pode olhar o pobre como um ser irrecuperável, um ingrato. É um ser humano sofrido, mas com jeito e educação também cresce. Como exigir dele algo que nunca recebeu ou quer cidadania, se jamais lhe deram ou criaram oportunidades para serem cidadãos?

O que me moveu a escrever este artigo foi ver a participação da Comunidade Mucapiana na missa do dia 14 próximo passado (20 horas), rezada pelo padre Bruno Boschetty. Durante a oferenda, pessoas da Comunidade conduziram ao altar uma pá, um tijolo e uma telha simbolizando a comunhão das mãos que constroem com corações que espalham amor, a união da matéria e da alma sob a proteção divina. Representou o agradecimento celestial da Comunidade assistida aos abnegados voluntários e aos sócios do Mucapp.

Ora, "quem dá aos pobres, empresta a Deus". Mais vale o muito obrigado do miserável, pois se sabe que tem do fundo do coração. Quem não tem nada de material a dar, o seu muito obrigado é tudo. Sendo educado, é o início da cidadania.

Para finalizar, uma mensagem à diretoria do Mucapp. Enquanto os cães ladram, a caravana passa. O discurso vazio é fugidivo, as ações silenciosas e construtivas são eternas. Desanimar, jamais. Agir em conjunto com o pobre para o pobre, sempre.

Amambá, se acabarem que o amor fraterno e o esforço comunitário foram em vão, ficou a sensação da alma lavada e purificada. Vocês exercitaram cidadania e elevado espírito de brasilidade.

Afinal, é lembrar um cântico religioso que ao glorificar a doação e a caridade, simplesmente, diz: "Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas, nas mãos que sabem ser generosas".

IGREJA

Os filhos prediletos

MARIA CECÍLIA MACHADO

BONACHELLA

Um sacerdote, diretor espiritual de primeira linha, confidenciou o seguinte: "O que me impressiona, quando considero o mundo católico, é que, no interior do catolicismo, parece às vezes diminuir um pensamento do tipo não católico e pode acontecer que este pensamento não católico, no interior do catolicismo, torne-se amanhã o mais forte".

Embora sejam palavras contundentes, não nos devem impressionar: o rebanho, embora disperso, é ainda imenso e os pastores continuam, na grande maioria, fiéis a Cristo e à Sua Igreja.

Conscientes da consagração feita a Deus, no Santo Batismo e depois, no momento da Ordenação Sacerdotal, estes escolhidos carregam nos ombros a incumbência de levar a mensagem evangélica, confirmar na Fé e fazer crer na Divina Providência.

Com que empenho põem-se muitos no desdobramento de várias e diferentes funções! Na atualidade, quando a Igreja se vê brutalmente atingida e contrastada por tantas e tão dolorosas chagas, uma conversão, um retorno ao verdadeiro apóstolo, uma reconstrução se faz urgente.

Glória a Deus! que ainda existam tantos santos operários! Que atitudes como seminaristas, vigários, diáconos, missionários, quer exercendo as tarefas mais específicas como a de pregador, de professor, de teólogo, de bispo ou de papa.

No Vaticano, nas cúrias diocesanas, nos colégios, na penitência das grandes cidades, no interior das prisões, nos hospitais... esses operários, assumindo a missão que lhes

foi confiada, abdicando das coisas do mundo, abandonando a si mesmos e ao Pai e ao Espírito Santo, vivem seus anseios e esperanças.

A certeza de abraço no Coração Materno da Virgem Maria é um prenúncio de vitória. É a pela intercessão desta Mãe que o Espírito Santo, força abrasadora do fogo divino, incendeia o mundo com a Verdade revelada por Jesus.

Nesta de Pentecostes, no dia 26 de maio de 1985, na Sardenha, a um filho sacerdote muito querido, Nossa Senhora assim se pronunciou: "Uní-vos a mim, com a força da oração, como qual se possa intervir junto ao Meu Filho e obter do Pai o dom de um novo e segundo Pentecostes, para a Igreja e para toda a humanidade".

Vinde, ó Espírito de Amor, e renova a Igreja inteira! Conduzi-a à perfeição da caridade, da unidade e da santidade, para que se torne como um grande farol que a todos ilumine, no meio das espessas trevas espalhadas por toda a parte.

Anós, cristãos, só nos basta responder: "Que assim seja!"

► **PREFÁCIO DO LIVRO "OPERÁRIOS DE DEUS", DE MARIA DO CARMO MENDES DE A. E. SOUZA**

FRASES

"Para fazer o mal só é preciso um pretexto".

Aristóteles

"Na relva se esconde uma serpente".

Virgílio

J.R. Losso (1939-1942)

Eugênio L. Losso (1939-1974)

F. Losso Netto (1939-1985)

JORNAL DE PIRACICABA

- Diretora: Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedrosa
- Diretor: José Rosário Losso Netto
- Diretor Executivo: Lourenço Jorge Tayar

HA 30 ANOS

Conclusão das eleições

"As apurações das eleições prosseguem normalmente em todo o país, vencendo a Arena na maioria dos Estados. Em São Paulo, Carvalho Pinto já pode ser considerado senador".

Menor não pode dirigir

"Resolução do Conselho Nacional de Trânsito determina que nenhuma autoridade poderá conceder autorização para menores de 18 anos conduzirem veículos automotores".

Escola de Música

"Realiza-se na próxima terça-feira uma audiência da Orquestra Infanto-Juvenil, sob a Regência de Nair Romero de Mattos. No programa constam peças e arranjos do Frei Aurélio, Ernst Mahle e Nair R. Mattos".